MOÇÃO Nº 150 / 2022

Aplausos aos 12 anos de trajetória do grupo de teatro Os Insênicos e pela passagem do Dia Nacional da Luta Antimanicomial no Brasil.

Instituiu-se no dia 18 de maio o Dia Nacional da Luta Antimanicomial no Brasil, enquanto marco da defesa por uma sociedade sem manicômios. A data foi firmada no ano de 1987, com a divulgação do chamado "Manifesto de Bauru", no qual diferentes profissionais; associações de usuários e familiares; instituições acadêmicas; representações políticas e movimentos sociais questionaram a forma de assistência, denunciaram as violações dos direitos das pessoas com transtornos mentais, os abusos cometidos em instituições psiquiátricas e as precárias condições de trabalho, propondo mudanças na forma de assistência e desconstruindo o modelo manicomial. No entanto, só depois de tramitar por mais de uma década, finalmente em abril de 2001, a lei 10.216, que normatiza a Reforma Psiquiátrica foi aprovada e sancionada.

Também conhecida como "Lei Paulo Delgado" (nome do deputado federal que à propôs), a Lei trata da proteção dos direitos das pessoas com transtornos mentais e redireciona o modelo de assistência, transferindo o foco do tratamento, que se concentrava na instituição hospitalar, para uma Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), estruturada em unidades de serviços comunitários, abertos - ao público e à participação social - e territorializados (Centro de Atenção Psicossocial – CAPS).

Desta forma, ao invés do isolamento dos manicômios, se aposta na relação e reinserção com o mundo, a partir de cuidados integrados e interdisciplinares. Ao invés de internações forçadas e violentas, se aposta na imaginação e execução de meios necessários para a garantia da escuta qualificada, o estímulo à autonomia, bem como o exercício da cidadania. Desde então, a luta antimanicomial vem sendo construída por diferentes forças e agrupamentos que compõem um campo diverso, que reivindica, por sua vez, um conjunto amplo de políticas articuladas, intersetoriais, de atenção e cuidado

em suas diversas dimensões - que vão além da defesa por uma sociedade sem manicômios.

Coaduna-se com o entendimento de que a promoção da saúde em sua interface com a cultura contribui, potencialmente, na construção de percursos emancipatórios. Os Insênicos, grupo de teatro independente formado por atores, usuários do sistema de saúde mental do SUS, os CAPS e ambulatórios psiquiátricos de Salvador, desde 2010 vem produzindo espetáculos, esquetes e intervenções teatrais. "Por meio do método cartográfico, constrói-se aqui uma narrativa polifônica, processual, que busca compartilhar o caos-germe da criação, as rupturas, mas também as produções e linhas de forças que atravessam a experiência estética deste coletivo", conforme aponta a atriz e psicóloga Renata Berenstein, diretora do grupo.

No palco, esses sujeitos ganham voz e visibilidade, ganham espaço e afirmam identidades, tecem afetos, expressam sua singularidade. No cruzamento da arte e da vida, experimentam a construção coletiva, afirmando "o teatro enquanto território político e de criação estética, que produz relações, enunciados, subjetividades e novas formas de existência, articulando arte e saúde mental e enfatizando implicações dessa relação no processo de transformação social de pessoas com sofrimento psíquico", nas palavras da diretora dos Insênicos. Vale reforçar o envolvimento político de seus integrantes no movimento da Luta Antimanicomial e a participação do grupo em diversos espaços de articulação e reflexão sobre saúde mental em suas diferentes abordagens e instâncias.

Por fim, reitera-se a importância da luta antimanicomial para a defesa de uma mudança estrutural na sociedade que renuncia os cárceres e aposta na potencialização da vida. Tal perspectiva é materializada, em certa medida, na experiência do grupo Insênicos, que, em meio a conexão entre o teatro e a saúde, demonstra a potencialidade dos processos artísticos na construção de novas subjetividades e as transformações, em suas diversas escalas, que estas operam.

CIENTIFICAR:

RENATA BERENSTEIN. Diretora do grupo Os Insênicos. Email: rba.contato@gmail.com

ASSOCIAÇÃO PAPO DE MULHER.Coletivo Feminista Antimanicomial. Email: associacaopapodemulher@gmail.com

FERNANDO GUERREIRO. Presidente da Fundação Gregório de Matos. Ladeira da Barroquinha, nº 02 - 40 - Barroquinha. CEP - 024-106 - Salvador, Bahia - Telefone: (71) 3202-7800.

ARANY SANTANA. Secretária da Cultura da Bahia. Palácio Rio Branco, Praça Thomé de Souza, s/n – Centro. CEP 40.020-010 - Salvador, Bahia - Telefone: (71) 3103-3400

Salvador, 10 de maio de 2022



MARIA MARIGHELLA